

**VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte**

**III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física**



**A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira**

**01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS**

POR ONDE ANDA A DISCUSSÃO ÉTNICO-RACIAL NOS CONBRACES DE 2005 A 2015

Gabriela Nobre Bins

Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS

E-mail: ganobre@hotmail.com

Esse trabalho faz uma análise da produção acadêmica acerca das relações étnico-raciais nos últimos seis CONBRACES, de 2005 a 2015, procurando situar em que gts eles se encontram e qual a tônica de suas abordagens. Para a realização desta pesquisa foram analisados os anais dos CONBRACES de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015, primeiramente buscando títulos que sinalizassem uma discussão acerca de questões étnicas e posteriormente com a leitura dos resumos para identificar o teor das discussões. Pensando nas articulações entre a pós-graduação e a educação básica o trabalho procurou mapear as pesquisas que focaram na discussão das relações étnicos raciais na escola.

No CONBRACE de 2005 foram apresentados onze trabalhos divididos em cinco gts; corpo e cultura, rendimento de alto nível, movimentos sociais, pessoas portadoras de necessidades especiais e recreação e lazer. Em 2007 o número de trabalhos apresentados com a questão étnico-racial aumentou para quatorze, porém passou a se concentrar em somente três gts; corpo e cultura, movimentos sociais e formação. No ano de 2009 foram nove trabalhos em quatro gts; corpo e cultura, treinamento esportivo, escola e epistemologia. O evento de 2011 contou com onze trabalhos distribuídos em cinco gts; corpo e cultura, inclusão, saúde, escola e movimentos sociais. Em 2013, tivemos doze trabalhos em seis gts; saúde, inclusão, movimentos sociais, corpo e cultura, escola e formação. Por fim em 2015 tivemos o maior número de trabalhos relacionados às questões étnico-raciais, um total de vinte e seis trabalhos apresentados em seis gts; escola, corpo e cultura, lazer e sociedade, memórias da educação física e esporte, políticas públicas e inclusão e diferença.

A análise dos anais nos permite ver o transito das questões étnico raciais pelos diferentes gts ao longo desses dez anos de Conbraces. Dos onze gts onde se localizaram as discussões étnicas somente um teve trabalhos apresentados em todos os anos analisados, o gt corpo e cultura. Em seguida vêm os gts escola e inclusão, apresentando trabalhos voltados ao tema durante quatro Conbraces. A diferença entre esses dois gts é que o gt escola depois de sua primeira edição abordando a temática (2009) foi crescendo ao longo dos próximos anos em número e participações sobre o tema. Já o gt movimentos sociais apresentou a discussão em três edições do evento e os gts formação, epistemologia, saúde, treinamento esportivo e lazer e sociedade apresentaram em duas edições. Com trabalhos selecionados que abordassem o tema somente em um ano temos os gts políticas públicas e memória da educação física e esporte.

Outro aspecto que podemos observar é quanto ao tipo de assunto abordado. A capoeira foi um assunto presente em todos os anos, ela até 2011 é o tema com maior número de trabalhos, na maioria dos anos chegando a ter o dobro de trabalhos do que os outros assuntos. Porém a partir de 2013 passou-se a apresentar uma diversidade maior de temas dentro da temática das questões étnico raciais. A segunda temática que esteve presente ao longo desses dez anos em todos os Conbraces foi a temática indígena, essa ao contrário da capoeira teve um crescimento no número de trabalhos apresentados ao longo desse período. Passando de 2 trabalhos nos primeiros anos para 4 nos últimos. Aos poucos outras temáticas foram surgindo como: questão quilombola, representação corpo negro na mídia, preconceito na escola, dança fro, diversidade cultural e outros. É importante ressaltar que nas últimas quatro edições do Conbrace vem surgindo a



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

discussão da relação entre as questões étnico raciais e a escola e educação básica, principalmente no gt escola, mas não restrito somente a ele.

Algumas questões que ficam para pensarmos a partir dessa análise é, por exemplo, por que os trabalhos no gt escola só foram surgir em 2009 quando desde 2003 tivemos uma lei sancionada (10.639/03) que obriga o estudo da história e cultura africana e afro brasileira na educação básica? Claro que entendo que os estudos levam tempo para serem feitos, e os fenômenos sociais levam tempo para impactarem, mas seis anos não seria muito tempo? Outra questão que merece uma reflexão é a carência de trabalhos (apenas 2) no gt formação. Os dados da minha pesquisa de mestrado¹ apontam para essa falta de abordagem dessa questão nas universidades brasileiras, sejam elas públicas ou privadas. Apesar de não haver menção nas leis 10.639/03 e 11.645/08 sobre a inclusão da temática no ensino superior o parecer do conselho nacional de educação CNE/CP 03/2004 e a resolução CNE/CP 01/2004 vem preencher essa lacuna e introduz essa questão, mas não de forma obrigatória, quando indica nas ações a serem tomadas a necessidade de formação de professores entre outras. Mesmo já havendo um movimento de problematização dessas questões no mundo acadêmico, através dos vários núcleos de estudos afros-brasileiros das universidades públicas e privadas do País que vem realizando diversos cursos e disciplinas e produzindo materiais didáticos e pesquisas, Gomes (2011) discute a insuficiência desse movimento. Para a autora, “a movimentação não é suficiente para superar a situação de desequilíbrio enfrentada pela discussão sobre a diversidade étnico-racial nos processos de formação inicial e continuada de professores (as)” (GOMES, 2011, p.41). Na educação física também não é diferente e talvez um reflexo disso seja a escassez de trabalhos envolvendo a temática no gt formação.

Palavras-chaves: Contrace, relações étnico raciais, Educação Física

REFERENCIAS

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-Racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (Orgs.). **Relações Étnico – Raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

¹ Mojuodara – A Educação Física e as relações étnico raciais na rede municipal de Porto Alegre. (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

